

# Antes de chegar ao Ary Franco, Chan <sup>15</sup> pressentiu a morte, dizem depoimentos

Guia de recolhimento no presídio que não cita lesões será trunfo da PF

Selma Schmidt

• O comerciante chinês Chan Kim Chang já pressentia a morte antes mesmo de chegar ao presídio Ary Franco. Depoimentos de agentes federais que escoltaram o chinês do Aeroporto Internacional Tom Jobim ao presídio relatam que Chan demonstrou muito medo e gritou que iria morrer, antes de entrar e ao sair do Instituto Médico-Legal (IML), onde parou para fazer exame de corpo de delito. Os depoimentos do inquérito aberto pela Polícia Federal constam de dossiê entregue pela PF ao Ministério Público federal.

Fotos tiradas de Chan no aeroporto e o exame de corpo de delito que atesta que "nada digno de nota" foi encontrado no corpo do chinês foram anexados ao dossiê. Para tentar comprovar que seus agentes não espancaram Chan entre o IML e o presídio, a PF juntou cópias do ofício de apresentação e da guia de recolhimento de preso assi-

nados pelo inspetor Evair Ramos da Rosa, do Presídio Ary Franco. Evair recebeu o preso sem citar nos documentos qualquer lesão em Chan.

— Creio que, se houvesse uma lesão importante que comprometesse a integridade de Chan, teria sido assinalada pelo inspetor que recebeu o preso. Não há dúvidas de que a lesão que provocou a morte do comerciante ocorreu dentro do Ary Franco — afirma o procurador da República Rogério Nascimento, coordenador criminal do Ministério Público federal.

## Procurador defende criação de cadeia federal

Nascimento alegou que a Procuradoria da República tem dificuldades de assegurar a integridade física dos presos por falta de uma cadeia federal. Ele lembrou que ontem completou um ano da morte do cozinheiro Antônio Gonçalves, na carceragem da PF, que foi desativada, não sendo criado outro espaço

para receber presos federais.

Pelo menos cinco pessoas presenciaram o flagrante de Chan, na noite de 25 de agosto. Conforme o auto de prisão, uma agente de proteção da Proer (empresa que inspeciona bagagens no Tom Jobim) achou os US\$ 30 mil "acondicionados dentro de um saco preto numa bolsa de cor vermelha e amarela". O fato foi informado à gerente de segurança da companhia aérea em que Chan viajaria, que procurou a PF. Um agente, o delegado do dia e um intérprete acompanharam o flagrante.

Às 11h30m do dia 26, Chan entrou num camburão da PF. Após o flagrante ser entregue na Justiça Federal e na Procuradoria da República, o carro foi para o IML. Os agentes contam que, como o chinês se debatia muito, tiveram de usar a força para que desembarcasse. Após o exame, foi algemado e amarrado pelas pernas, sendo carregado para o carro, que chegou às 13h30m no presídio. ■